

Hidrogênio verde no Piauí: A mídia como porta-voz do discurso oficial¹

Filipe Benson Abade²
Isabelly Cristine da Silva Cruz³
Maria Clara de Araújo Silva⁴
Samaria Araújo de Andrade⁵
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Este artigo analisa a cobertura de cinco portais jornalísticos do Piauí sobre o projeto de produção de Hidrogênio Verde anunciado em março de 2025 pelo Governo do Estado do Piauí. A pesquisa, baseada na Análise Crítica do Discurso e na Economia Política da Comunicação (EPC), aponta que os conteúdos divulgados adotam um tom promocional, alinhado aos interesses do governo e do mercado. As matérias enfatizam investimentos e geração de empregos, mas ignoram impactos ambientais, sociais e a viabilidade técnica do projeto. A ausência de questionamentos sugere práticas de *greenwashing* na narrativa midiática. Conclui-se que a mídia local tem atuado mais como legitimadora do discurso oficial do que como espaço de debate crítico e plural.

PALAVRAS-CHAVE: hidrogênio verde; mídia local; análise crítica do discurso; economia política da comunicação; greenwashing.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o discurso de Sustentabilidade e Governança (SG) tem ganhado cada vez mais espaço no cenário econômico, político e social. Tal retórica defende práticas voltadas à sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa transparente, práticas essas que são amplamente legitimadas

¹ GTNE12 - Economia Política da Comunicação

² Estudante de Graduação do 4º período do curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí– UESPI | Email: Filipeabade@aluno.uespi.br

³ Estudante de de Graduação do 4º período do curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí– UESPI | Email: isabellycruz@aluno.uespi.br

⁴ Estudante de de Graduação do 4º período do curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí– UESPI | Email: maria2005@aluno.uespi.br

⁵ Orientadora do trabalho, Professora adjunta do curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí | Email: samaria@cceca.uespi.br

pela mídia tradicional como uma estratégia equilibrada e ética para a administração capitalista. Entre as diversas iniciativas SG contemporâneas podemos citar o projeto capitaneado pelo Governador do Estado do Piauí, Rafael Fonteles (PT) que ambiciona a criação do maior empreendimento de Hidrogênio Verde do mundo no litoral piauiense. O hidrogênio verde é uma forma de hidrogênio produzido a partir de fontes de energia renovável, como a energia solar, eólica ou hídrica, sem emissão de gases de efeito estufa no processo. É considerado uma alternativa limpa e sustentável para substituir combustíveis fósseis em setores que demandam muita energia, como transportes, siderurgia, indústria química e geração de eletricidade.

Diante dessa novidade de grande impacto econômico, não apenas para o estado do Piauí, mas para todo o contexto nacional, surgiu o interesse de observar como a mídia, mais especificamente a mídia local piauiense, tem lidado com o tema e qual retrato tem sido produzido sobre esse fato. É com o objetivo de responder esse questionamento que o presente estudo será conduzido, a luz da análise crítica das notícias produzidas e postadas em portais jornalísticos tradicionais e de grande alcance no estado que abordam a iniciativa e os demais elementos que a cercam, como as figuras políticas, discurso SG e efeitos socioeconômicos.

A partir disso, analisamos, enquanto objeto de estudo, matérias voltadas para o projeto de hidrogênio verde no estado do Piauí, publicadas na ambiência dos portais: GP1, G1 Piauí, MeioNews, Cidade Verde e portal O Dia. Nosso *corpus* de pesquisa compreendeu 5 (cinco) matérias publicadas no dia 21 de março de 2025, que abordam desde a assinatura do projeto, ocorrida no dia anterior, a resolução que autoriza a instalação do maior empreendimento de hidrogênio e amônia verde do mundo, localizado no litoral do Piauí, o papel do governo estadual na articulação do projeto, a dimensão econômica e ambiental bem como a relevância estratégica da iniciativa para o desenvolvimento regional. O objetivo foi compreender a abordagem utilizada pelos portais na produção dessas matérias e suas possíveis construções de sentido que possam contribuir para influenciar a opinião pública em relação a tal empreendimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para atingir o objetivo, essa pesquisa se apoia em referenciais teóricos como a abordagem da Economia Política da Comunicação (EPC), de caráter crítico, trazendo o pensamento de autores como César Bolaño (2000), questionando as estruturas de poder e os interesses político-financeiros dentro do processo comunicacional, a fim de compreender sua influência na produção dos conteúdos analisados. Vale destacar o que Bolaño (2020, p. 99) afirmou em entrevista a Valente e Martins para a Revista Eptic: “Cabe à crítica da economia política desvendar as relações e as tendências ocultas por trás das cortinas do espetáculo”.

Também recorreremos, para a fundamentação teórica, ao conceito de Greenwashing e a estudiosos, como Érico Luciano Pagotto (2013), que pesquisam sobre essa prática enganosa onde empresas promovem seus produtos ou serviços como mais sustentáveis do que realmente são, com o objetivo de melhorar a imagem e atrair consumidores preocupados com o meio ambiente. Com esses recursos teóricos poderemos avaliar de maneira qualitativa os discursos veiculados nas notícias selecionadas indo além de suas camadas mais superficiais, evidenciando nelas elementos de caráter social, político e econômico que regem a produção jornalística acerca do hidrogênio verde no Piauí.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será a Análise Crítica do Discurso, que propõe uma investigação dos textos que vão além das palavras escritas ou faladas. Essa abordagem entende a linguagem como uma ação inserida nas relações sociais, e não apenas como uma prática isolada do indivíduo. Assim, o discurso é avaliado levando em consideração o contexto em que é realizado — incluindo o emissor, o público-alvo, o lugar e os objetivos incluídos.

A pesquisa aplica a análise como instrumento para compreender as matérias jornalísticas selecionadas, tentando demonstrar não apenas o que está sendo dito, mas também as possíveis intenções, ideologias e relações de poder que defendem o discurso. A partir dos pressupostos da Economia Política da Comunicação é factível verificar como os interesses econômicos e políticos criam a narrativa apresentada nos textos, influenciando a construção da realidade mediada. Dessa maneira, o estudo visa avaliar

criticamente os conteúdos, expondo estratégias discursivas que intensificam determinadas perspectivas de mundo em detrimento de outras.

A avaliação tem como base metodológica de pesquisa o estudo qualitativo que consiste em interpretar informações por meio da análise das matérias, buscando identificar recursos que se repetem e indicam para um modo intencional de apresentar acontecimentos, abordagens e personagens. A ênfase está em assimilar significados, percepções e contextos envolvidos. Para a realização do estudo foi estabelecido como recorte de cobertura a data do dia 21/03/2025 focando no conteúdo produzido pelos portais G1 Piauí, GP1, MeioNews, Cidade Verde e portal O Dia, selecionando no total cinco matérias uma de cada portal. A data foi escolhida por marcar o momento em que o vice-presidente e o governador formalizaram a autorização para o início oficial do projeto. As matérias foram submetidas a observação por meio da Análise crítica do discurso da mídia e com base em estudos da EPC, observando discursos vigentes e tentando avaliar como eles se tornaram dominantes e resultaram em coberturas acríticas e muito semelhantes entre um veículo e outro, buscando influenciar a percepção pública criada sobre o fato retratado.

ANÁLISE DE DADOS

Analisando as matérias em evidência observa-se um discurso jornalístico fortemente alinhado a interesses governamentais e empresariais. Uma notícia que seria produzida com caráter exclusivamente informativo e com responsabilidade junto ao público se torna mera propaganda, produto elaborado e com viés promocional para atender determinados objetivos. Todos os portais apresentam o conteúdo mais propagandístico, exaltando o alto investimento e destacando Rafael Fonteles como o protagonista do fato.

O portal G1 Piauí, embora tenha seguido a mesma linha de dinâmica dos demais portais, foi o único que produziu um material com tom que ofereceu uma abordagem relativamente mais informativa e comedida na propaganda, explicando o que significa hidrogênio e amônia verde. Também incluiu a informação de que o projeto ainda depende da aprovação da ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico). Essa referência, mostrando que o empreendimento ainda não é definitivo, ainda que tímida, aponta para uma lacuna no processo que os demais portais ignoram, tratando a produção

de Hidrogênio Verde no Piauí, como definitiva, irrevogável e positiva, embora as matérias pouco informem de fato sobre o tema.

A falta de questionamentos críticos nos portais de comunicação sobre o projeto de Hidrogênio Verde mostra uma atuação midiática alinhada ao que César Bolaño (2000) define, na Economia Política da Comunicação, como função ideológica dos meios de comunicação na construção do capital. Ao reproduzirem de maneira acrítica as declarações de autoridades como Geraldo Alckmin e Rafael Fonteles, sem explorar aspectos técnicos, ambientais e sociais mais profundos, esses veículos intensificam o discurso hegemônico de crescimento e sustentabilidade impulsionado pelo Estado e pelo mercado.

Segundo Bolaño (2000), essa prática valida como a mídia deixa de cumprir seu papel de mediação crítica e se torna agente legitimador do ideário capitalista, ao naturalizar projetos de mega investimento como se fossem consentidos, decisivos e benéficos por definição. Desse modo, os portais agem não como ambiente de debate público, mas como extensões de um instrumento estatal-empresarial, fomentando a idealização do progresso técnico e silenciando contradições próprias ao chamado capitalismo verde.

Outro ponto que deve ser apontado nas matérias selecionadas para a pesquisa é a ausência de pesquisa sobre impactos ambientais decorrentes da contribuição, implementação e manutenção do projeto. Não há menção a estudos ou análises sobre as consequências para o ecossistema local ou mesmo do consumo de recursos naturais envolvidos no empreendimento. A não abordagem desse tópico contrasta profundamente com a imagem difundida pela mídia, que exalta em diversos momentos seu caráter SG de incentivo a “bioeconomia”, descarbonização e segurança energética, qualidades que são listadas de maneira idêntica em três das cinco notícias selecionadas, o que evidencia ainda mais uma estratégia de comunicação articulada que não apenas reproduz o discurso oficial como também auxilia na construção de uma imagem ambientalmente responsável.

Diante disso, é possível levantar a hipótese de que o projeto do Hidrogênio Verde no Piauí esteja praticando greenwashing, tática comunicacional que busca criar uma imagem de responsabilidade ambiental sem que, de fato, haja um compromisso real com a sustentabilidade. Segundo o professor Érico Luciano Pagotto (2013), em sua

dissertação, expõe que essa prática consiste em divulgar ações “verdes” de forma estratégica para atrair investimentos e apoio da opinião pública, enquanto omite ou minimiza os impactos negativos relacionados à iniciativa. No caso do projeto, a ausência de estudos sobre os efeitos ambientais, sociais e econômicos reforça a suspeita de que o discurso sustentável possa estar sendo utilizado mais como ferramenta de marketing do que como orientação genuína para o desenvolvimento responsável.

A maneira como os recortes das mídias selecionadas para essa pesquisa optam por abordar o empreendimento do governo estadual apresentam vários indícios dessa prática de caráter ético questionável. Isso fica ainda mais evidente diante da manifestação de pesquisadores e membros da sociedade civil que apontam os riscos da iniciativa para o meio ambiente. Em uma matéria produzida pelo O Corre Diário, veículo de mídia independente do Piauí, são expostas as preocupações dos membros do Grupo de Trabalho sobre os Impactos das Energias Renováveis no Piauí (GT) que questionam sobre a sustentabilidade hídrica da região, que já enfrenta desafios na gestão de recursos hídricos. Segundo a matéria publicada no dia 21 de março de 2025, além do alto consumo de água, o projeto demandará 3 GW de energia, quase metade da capacidade de geração do estado, atualmente em 6,8 GW. Vale a pena ainda enfatizar que o portal O Corre Diário é uma mídia independente e não veicula anúncios do Governo do Estado, enquanto todos os demais portais analisados são veículos de mídia convencional, alguns pertencentes a grupos com outros veículos de comunicação, e que veiculam anúncios do Governo do Estado.

Para atender as demandas da produção de Hidrogênio Verde estão sendo planejadas expansões em energia solar e eólica, incluindo o desmatamento de milhares de hectares, como os 10 mil hectares já confirmados em Bom Princípio do Piauí que está situado na região da Planície Litorânea no estado do Piauí. Especialistas também alertam para os riscos de contaminação dos rios Parnaíba e Igaraçu devido ao despejo de rejeitos industriais, como hidróxido de potássio e resíduos de amônia, provenientes do processo de eletrólise utilizado na produção do Hidrogênio Verde. Esses impactos podem comprometer ecossistemas sensíveis, como o delta do rio Parnaíba, e afetar comunidades locais. A ausência de estudos aprofundados sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos do empreendimento e o silenciamento da imprensa convencional sobre essas questões levantam preocupações sobre a transparência e a viabilidade

sustentável do projeto, o que levanta ainda mais a possibilidade de Greenwashing na cobertura midiática do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica das matérias jornalísticas selecionadas revela uma situação preocupante da mídia local piauiense na cobertura de grandes projetos governamentais, como o empreendimento do hidrogênio verde no litoral do estado. A escolha por adotar uma postura amplamente alinhada no discurso oficial e empresarial, leva os portais observados a produzir uma narrativa homogênea sobre a situação, marcada por elogios ao investimento financeiro e promessas de geração de emprego, enquanto negligenciam questões fundamentais como a viabilidade técnica, os impactos ambientais e sociais do projeto. Tal prática demonstra uma limitação do jornalismo local em cumprir sua função social de mediação dentro da sociedade, agindo de maneira contrária, como agente de legitimação de decisões governamentais.

Essa fragilidade no exercício do jornalismo se conecta à teoria da Economia Política da Comunicação, que aponta para a subordinação da mídia aos interesses do capital e do Estado, configurando um ambiente informacional onde o pluralismo é substituído pela hegemonia do discurso dominante. Tal omissão contribui para a construção de um imaginário de progresso inevitável, no qual os custos sociais e ecológicos são silenciados ou minimizados, servindo ao que se pode caracterizar como greenwashing institucional. A mídia então reforça uma visão idealizada do chamado “capitalismo verde”, onde soluções tecnológicas e grandes investimentos são apresentados como soluções para os desafios do desenvolvimento, ignorando os conflitos e contradições inerentes a esse modelo.

Portanto, esta pesquisa aponta para a necessidade de repensar o papel da mídia na cobertura de projetos estruturantes, especialmente em regiões periféricas como o Piauí, onde a pressão por desenvolvimento muitas vezes se sobrepõe às garantias de direitos e à proteção do meio ambiente. Um jornalismo verdadeiramente comprometido com o interesse público deve ser capaz de questionar o discurso oficial, trazer à tona os diversos ângulos de um acontecimento e fomentar o debate democrático. Isso implica não apenas em uma mudança de postura editorial, mas também em um fortalecimento das condições estruturais do jornalismo, garantindo sua independência frente ao poder político e econômico. Somente assim será possível construir uma esfera pública mais

crítica, plural e consciente diante dos desafios impostos pelos novos paradigmas do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, César. *Indústria cultural, informação e capitalismo*. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.

BOLAÑO, César. Plataformas digitais e as mudanças na mediação social sob o viés da Economia Política da Comunicação, Informação e Cultura. Entrevista concedida a Jonas Valente e Helena Martins. *Revista Eptic*. Aracaju, v. 22, nº 1, jan/abr. 2020, p. 98–105, Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epitic/article/download/12986/9742/35857>. Acesso em: 01 maio 2025.

CIDADE VERDE. *Hidrogênio verde no Piauí*. *Cidade Verde*, [2025?]. Disponível em: <https://cidadeverde.com/temporeal/129476/hidrogenio-verde-no-piaui>. Acesso em: 01 maio 2025.

G1 PIAUÍ. *Alckmin assina autorização para instalação de projeto de hidrogênio e amônia verde no litoral do Piauí*. *G1*, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/pi/piaui/noticia/2025/03/21/alckmin-assina-autorizacao-para-instalacao-de-projeto-de-hidrogenio-e-amonia-verde-no-litoral-do-piaui.ghtml>. Acesso em: 01 maio 2025.

GPI. *Rafael Fonteles anuncia investimento de R\$ 27 bilhões para projeto de hidrogênio verde no Piauí*. *GPI*, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gp1.com.br/piaui/amp/noticia/2025/3/21/rafael-fonteles-anuncia-investimento-de-r-27-bilhoes-para-projeto-de-hidrogenio-verde-no-piaui-590351.html>. Acesso em: 01 maio 2025.

MARTINS, Tânia. *Usina de Hidrogênio Verde no Piauí deve consumir 5 vezes mais água que toda a cidade de Parnaíba*. *Ocorre Diário*, 22 abr. 2025. Disponível em: <https://ocorrediariorio.org/usina-de-hidrogenio-verde-no-piaui-deve-consumir-5-vezes-mais-agua-que-toda-a-cidade-de-parnaiba/>. Acesso em: 01 maio 2025.

MEIO NEWS. *Rafael Fonteles faz peregrinação nos ministérios e fecha projeto multibilionário*. MeioNews. Disponível em: <https://www.meionews.com/politica/colunas/francysteixeira/rafael-fonteles-faz-peregrinacao-nos-ministerios-e-fecha-projeto-multibilionario-3705>. Acesso em: 01 maio 2025.

PAGOTTO, Érico Luciano. *Greenwashing: os conflitos éticos da propaganda ambiental*. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100134/tde-22072013-141652/publico/DissertacaoFinal.pdf>. Acesso em: 01 maio 2025.

PORTAL O DIA. *Alckmin autoriza instalação de projeto de hidrogênio verde no litoral do Piauí*. *Portal O Dia*, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://portalodia.com/noticias/piaui/alckmin-autoriza-instalacao-de-projeto-de-hidrogenio-verde-no-litoral-do-piaui-436171.html>. Acesso em: 01 maio 2025.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Fortaleza/CE - 24 a 26/06/2025